

# *Um dia chegarei a Sagres*, de Nélida Piñon

A visão de uma brasileira sobre Portugal do século XIX

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no



23 de setembro de 2024

Navigation icons: back, forward, search, etc.

## Nélida Piñon (1934-2022)

- Primeira presidente mulher da Academia Brasileira de Letras (1996-1997)
- Jornalista, romancista, contista, ensaísta
- Uma das escritoras brasileiras mais traduzidas (de acordo com a Wikipédia)
- Tem muitos prêmios literários e condecorações de vários países: Brasil, Portugal, Espanha, EUA
- Tem sete doutoramentos honoris causa
- Carioca, de raízes galegas



[https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A9lida\\_Pi%C3%B1on](https://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A9lida_Pi%C3%B1on)

<https://www.academia.org.br/academicos/nelida-pinon/biografia>

Navigation icons: back, forward, search, etc.

## Alguns comentários sobre *Um dia chegarei a Sagres* (2020)

- Contraponto do romance – apresentado pela Rebeca – de Alexandra Lucas Coelho sobre o Brasil
- Já tinha lido um livro de memórias dela, de que tinha gostado bastante
- O livro existe na Deichman em português
- Interessam-me as visões do outro sobre Portugal
- Nélida Piñon é simultaneamente, ou culturalmente, galega e brasileira

O livro, na contracapa, estava apresentado como uma obra-prima.

## Apresentação do Ler+

*A história de Mateus, um camponês do Portugal profundo do século XIX que cresce sob a dedicada tutela do avô, mas sufocado pelo obscuro segredo que envolve os seus progenitores. Quando o avô morre, Mateus resolve abandonar o arado e marchar para Sagres. Trata-se de uma obsessão antiga: fascinado pelas sagas dos heróis descobridores marítimos, Mateus está decidido a encontrar o túmulo do infante D. Henrique naquela cidade. Mas será que algum dia chegará a Sagres?*

Resumo do Plano Nacional de Leitura: Livro recomendado PNL2017 - 2022 1.º Sem. - Literatura - dos 15-18 anos - maiores 18 anos - Fluente

# O enredo

- a memória de um homem que está nos seus últimos dias de vida, e que obsessivamente conta a sua história
- muita repetição, quase como uma pessoa que tem de contar a mesma coisa várias vezes, a ver se faz sentido
- é um homem criado pelo avô no Minho (quase na Galiza) e que tem a obsessão do Infante D. Henrique
- vive em Lisboa, depois em Sagres, depois volta para Lisboa, onde morrerá
- chegou a Sagres, mas não se realizou. É claramente um homem angustiado que tenta compreender a sua vida mas não a gozou nem mesmo se adaptou

# As personagens

- O narrador, Mateus
- O avô, Vicente (no Minho)
- A mãe, Joana (no Minho)
- O cão Infante
- Um negro, Akin (em Sagres)
- Uma entrevada, Leocádia, e a sua tia, Matilde (em Sagres)
- Uma chinesa, Amélia (em Lisboa)

Um professor, Vasco da Gama, um taberneiro, Nuno, e um alfarrabista, Ambrósio, completam a galeria.

- Prémio Pen clube Brasil de literatura 2020
- “Nélida cuida como ninguém da eterna busca de um homem miserável por seu lugar no mundo. Os pensamentos de Mateus e suas interações com o mundo têm uma profundidade singular. Não é nada fácil escrever assim. Nélida Piñon dá aula.” (Rafael Medeiros)
- “A autora não deixa de tocar nas nossas feridas (nunca tratadas): a escravidão e a desigualdade social. Analisa atentamente o esplendor e a decadência lusitanas, sabendo que o peso das conquistas passadas recaiu também sobre os cidadãos comuns.” (Instituto Ling (Brasil))

## A questão da História: dúvidas

Tempo: No século XIX... morte de D. Maria II, inauguração do primeiro troço ferroviário por D. Pedro V (1856)

- Um camponês tão pobre a ler Camões e a aprender sobre os Descobrimentos? E a saber tanto sobre História de Portugal? E conhecer Goethe, e os mitos clássicos greco-latinos?
- Um professor com cinco filhos, a ensinar na escola da aldeia, considerado ter muitos filhos?
- Um negro sozinho vindo de África em Sagres?
- Uma oriental (chinesa ou japonesa) roubada à família, convertida à prostituição e trazida para Lisboa?

Tudo personagens muito improváveis. A (bagagem literária e histórica) da primeira pessoa é claramente a autora. Obviamente, não é um romance histórico, é um romance passado/colocado noutra época, mas com personagens modernas.

Os locais: Sagres (ponta e vila) e Lisboa (capital do império)



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Castelo\\_sagres\\_IPPAR.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Castelo_sagres_IPPAR.jpg)



[https://purl.pt/93/1/iconografia/imagens/a7620/a7620\\_3.jpg](https://purl.pt/93/1/iconografia/imagens/a7620/a7620_3.jpg)

## A questão da História para nós, leitores

- Porquê o Infante Dom Henrique?
- O mito do Infante talvez esteja mais presente no Brasil.
- As motivações do Infante D. Henrique têm sido bastante discutidas na historiografia moderna portuguesa - vejam/venham à minha apresentação sobre o império português no dia 31 de outubro, se quiserem saber mais...
- A ligação de Portugal à História... sim, muito mais que a do Brasil, que por isso mesmo usa a Península Ibérica para escrever “romances históricos” (veja-se *O Alquimista* de Paulo Coelho)
- De certa forma, o Brasil herdou a nossa História, sobretudo antes de chegarmos ao Brasil, e portanto o Infante também é brasileiro (faz parte do imaginário brasileiro)

## Concluindo

- escrita belíssima
- escrita de velho/a
- escrita dos “humilhados e ofendidos”, não dos poderosos ou dos aventureiros ou dos comerciantes ou mesmo dos lutadores
- uma certa visão de Portugal: velho, com glória antiga, vivendo do passado, de que nem sequer se orgulha, apenas interroga
- livro muito depressivo, embora não necessariamente deprimente
- também uma crítica à masculinidade (dos séculos anteriores?) e à forma como a homossexualidade é concebida

Contraste absoluto com *Um defeito de cor*. Também apresentado como escrito por uma velha, mas lutadora e com muitos sucessos.  
(branco/português/homem vs. negra/brasileira/mulher)

## Se quiserem saber mais

Um “clube de leitura” que discute exatamente a obra, com a própria escritora e com Jane Titikian, escritora e professora de literatura na UFRGS.

<https://www.youtube.com/watch?v=0dNkj1incZ4> (2 horas) (33:49)

Expositiva, e com perguntas da audiência.

Jane: “Mateus lê o passado à luz do seu presente.” Memória e identidade.  
“povo português: povo condenado pelo nascimento pobre...”

Nélida: “um livro que eu queria fazer nesta etapa da minha vida”